

África/Governança: “As soluções precisam de ser pensadas e operacionalizadas” – PR

9 de Julho de 2012



O Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que falava na abertura das primeiras Jornadas Anuais da Governança em África, defendeu na manhã de hoje, segunda-feira, que é urgente pensar, consensualizar e operacionalizar as soluções para os desafios que os continente africano enfrenta.

A conferência que irá centrar-se sobre o tema “África reinventa a sua governação” é uma das fases de uma iniciativa que se estende a 2060, com vista a construir o projecto de mudança para o continente – “África Horizonte 2060”.

O encontro reúne africanos e personalidades de outros continentes que acreditam que a África pode assumir o controlo do seu destino e delinear uma nova perspectiva política, económica, social e cultural, que vai colocar o continente, de forma duradoura, na estrada da emergência.

Não obstante estar preocupado com outras questões, no seu discurso o chefe de Estado fez um pequeno périplo pela História recente do país, sublinhando o papel dos emigrantes e das eleites no processo de desenvolvimento e, de seguida, fez menção a alguns desafios com que o mundo se depara, com destaque para a globalização assimétrica que, no seu ponto de vista, tende a secundarizar o continente africano.

“Esta realidade é agravada pela emergência do crime transnacional que introduz um elemento de grande instabilidade que, por vezes, corrói o tecido social e amiúde, paralisa o aparelho de Estado. Não podemos ignorar que este quadro é muito favorável a actividades de grupos extremistas que se alimentam do desespero e da falta de perspectivas. O nosso país insere-se numa região em que estas questões têm assumido importância crescente que muito nos preocupa”, defendeu o Presidente da República.

Porém, do outro lado do rio, Jorge Carlos Fonseca acredita numa África de progresso, modernidade e bem-estar geral, mas, sublinha, as soluções têm de ser procuradas.

“Não será nunca de geração espontânea, as soluções precisam de ser pensadas, consensualizadas, equacionadas e operacionalizadas e cada um de nós tem de se assumir como agentes de mudança. Precisamos de nos posicionarmos com ousadia, determinação e imaginação como parte das soluções”, reiterou.

Por seu turno o coordenador da Aliança para Reconstruir a Governança em África (ARGA), Assane Mbaye explicou que as razões que determinaram a escolha de Cabo Verde, como palco das jornadas, devem-se aos progressos que o país tem conseguido em matéria de governação e que o colocam na linha da frente em África.

“Um continente que precisa construir o seu próprio pensamento e projecto sobre a questão da governação. É por isso que fizemos questão que esta conferência acolhesse os africanos oriundos de todas as regiões de África, e estamos, também, conscientes de que a África se constrói com os amigos do continente, pois, não temos a pretensão de mudarmos sozinhos a África, mas, temos a ambição de dizer que esta geração tem uma palavra a expressar na maneira como a história do continente vai ser escrita e esperemos que em 2060, uma vez que, simbolicamente, muito países celebrarão o centenário da independência, essa geração possa saber que em 2012 vários africanos e amigos de África reuniram-se na Praia e deram a voz ao projecto desenvolvimento e de independência real do continente”.

As primeiras Jornadas de Governança em África reúne várias personalidades africanas e de outras paragens para discutir, entre outros temas, “A organização da sociedade em torno de princípios partilhados”, “As relações entre a tradição e a modernidade” e “A refundação do Estado pós-colonial através da descentralização e integração regional”.